

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC

GEPDIM - CED - PPGE

AÇÃO FORMATIVA 2021 - AFOR

CONSCIENTIZAÇÃO E PESQUISA SOBRE
AS PRÁXIS DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

AL – MS – MG – RJ – RS – SC

2021

1. IDENTIFICAÇÃO

2. **PÚBLICO-ALVO:** Inspetores Escolares, Orientador/a Educacional, Supervisor/a Escolar.

3. **COORDENAÇÃO:** UFSC e AFOR

Geovanna Passos Duarte - AMIE/AFOR

Jilvania L.S. Bazzo - GEPDIM/UFSC

Nina Rosa Ventimiglia Xavier ASSERS/AFOR

Rosimeri Jorge da Silva - ADESC/AFOR

4. **VAGAS:** 600 participantes, podendo ser alterado esse número em função da modalidade virtual.

5. **LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO:** Plataformas Stream Yard, Zoom, Meet. e moodle (UFSC) Início: 12 de julho e término: 11 de dezembro.

6. **CARGA HORÁRIA:** 60 horas para certificação dos participantes (modalidade a distância) e 100 horas para a coordenação.

7. **ÓRGÃO PROPONENTE:** Ação Formativa 2021 (ACSE/MS, AIERGS, AMIE, ASFOE, ADESC, AOESC, ASISEAL, APIES/RJ, ASSERS, SINDESPE) e GEPDIM/CED/UFSC.

JUSTIFICATIVA

O presente curso é uma ação formativa voltada para o trabalho e o trabalhador em educação entre a GEPDIM/CED/UFSC e a Ação Formativa 2021/AFOR, composta pelas seguintes entidades: ACSE Associação Campograndense de Supervisores Escolares, AIERGS - Associação dos Inspetores de Ensino do Rio Grande do Sul, AMIE - Associação Mineira de Inspetores Escolares, AOESC - Associação dos Orientadores Educacionais de Santa Catarina, APIESRJ - Associação dos Professores Inspetores Educacionais do Rio de Janeiro, ASFOE - Associação Fluminense dos Orientadores Educacionais, ASESC - Associação dos Supervisores Escolares de Santa Catarina, ASISEAL - Associação dos Inspetores Educacionais dos Sistemas de Educação de Alagoas, ASSERS - Associação dos Supervisores de Educação do Estado do RS, SINDESPE - Sindicato dos Profissionais de Especialistas em Educação do Estado de Minas Gerais, composta por seminários temáticos que servirão de alicerce na formação continuada, com carga horária de 60 horas, em educação a distância com momentos síncronos e assíncronos.

Num contexto adverso, no qual a crise sanitária continua de forma sistemática afetando o desenvolvimento das atividades em todo o mundo, compreendemos que através de parcerias entre universidades e entidades de classe é possível atender a demanda de formação permanente para os profissionais que fazem parte das entidades acima citadas. A qualificação dos associados é uma meta de todas as nossas associações e sindicatos.

O encaminhamento da proposta se alicerça na necessidade de integração constante dos profissionais da educação (art. 64, LDB 9394/96) com a construção de conhecimentos atualizados. O processo deverá se constituir tendo como indicativo de trajetória o rigor epistemológico, embasando-se na pesquisa como fonte de leitura e análise do contexto no qual estão inseridos. Através da investigação construir um processo de conscientização das ações voltadas para o desempenho funcional assim como para a valorização enquanto profissional da educação.

O curso de extensão será coordenado pelo GEPDIM/CED/UFSC e a Ação Formativa 2021/AFOR, coordenado pela professora Jilvania Basso (UFSC), Rosimeri Jorge da Silva (ASESC/AFOR), Geovanna Passos Duarte (AMIE/AFOR) e Nina Rosa Ventimiglia Xavier (ASSERS/AFOR), sendo elaborado de forma colaborativa, sustentando-se nos conceitos freireanos de dialogicidade, autonomia, gestão democrática e de cooperação entre as entidades promotoras da formação.

No desenvolvimento do curso está previsto a interação de professores da AFOR, um representante de cada entidade, em parceria com professores da UFSC estabelecendo apoio e interlocução com os participantes. Os professores, em docência compartilhada, atuarão diretamente na criação de vínculos dos participantes com os seminários, oferecendo apoio para as leituras, participações em fóruns, chat e eventuais percalços no decorrer do curso.

OBJETIVO GERAL DO CURSO

Oportunizar formação continuada para os profissionais da educação, da rede pública, que constituem as bases das entidades aqui representadas, atuantes na Educação Básica, visando uma formação para o trabalho concomitante com a formação do trabalhador, através de processos investigativos do seu próprio cotidiano, realizando a integração de diversas áreas de conhecimento e a interação profissional pela diversidade interestadual.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO CURSO

1. Possibilitar, através da interação e integração nesse curso, espaço e tempo para estudar e investigar as práticas e tendências pedagógicas envolvidas nas redes em que desempenham suas atividades procurando atender a demanda específica de cada contexto;
2. Realizar ação formativa para Supervisores de Educação ou Escolares, Orientadores Educacionais e Inspectores Escolares ou de Ensino, visando

alcançar práticas transformadoras que ressignifique as exigências do momento pandêmico;

3. Estudar as alterações que ocorreram na Lei 9.394/96 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e suas implicações com a práxis dos profissionais da educação em conexão com os sistemas de ensino nos quais atuam.
4. Promover análises sobre a política educacional brasileira sobre formação docente e das diferentes modalidades e níveis educacionais.
5. Participar de estudos e reflexões sobre as principais orientações a respeito da avaliação da educação, suas funções, teorias e novos encaminhamentos
6. Rever conceitos sobre avaliação institucional da educação, suas diversas dimensões, assim como o processo de desenvolvimento nos diferentes segmentos da educação básica..
7. Desenvolver metodologias e processos para construção sólida de conceitos referentes ao planejamento educacional.
8. Analisar conceitos de gênero e sexualidade através das ações estabelecidas junto aos movimentos sociais.
9. Estabelecer conexões entre gênero, sexualidade, as normas e as relações de poder.
10. Oportunizar seminários através de palestras on-line, interação através de chat e Fóruns através do moodle, complementando com referenciais teóricos para cada temática estudada.
11. Promover estudos e debates sobre as políticas públicas educacionais voltadas para a educação inclusiva.
12. Oportunizar leitura e reflexão sobre a legislação vigente na área da educação inclusiva.
13. Devolver às associações e sindicatos o protagonismo nas atividades formativas de classe.

METODOLOGIA

O presente curso, diante da grave crise sanitária que assola nosso país, assume a proposta metodológica embasada no uso de recursos tecnológicos, midiáticos e plataformas virtuais. Observando o necessário aprofundamento teórico através de referências bibliográficas atualizadas de acordo com os seminários propostos para a formação dos participantes.

O curso será ministrado através da modalidade de ensino a distância, tendo por base o referencial freireano. A teoria e a prática andarão de forma concomitante, acompanhadas pela interlocução contínua entre a equipe coordenadora, docentes, palestrantes, cursistas e participantes (consideramos participantes todas, todos e todes que estiverem de alguma forma implicad@s no processo do desenvolvimento do curso). Os docentes dos grupos de estudo coordenarão as interlocuções dos participantes. Os palestrantes convidados abordarão, os conteúdos, nos seminários temáticos e nas atividades assíncronas. A formação será direcionada para os profissionais da educação, relacionados com o art. 64 da LDB 9394/96.

Os momentos assíncronos e síncronos estarão organizados em 6 blocos. As temáticas dos momentos assíncronos apresentarão os temas, seus respectivos conteúdos, para os encontros síncronos. Assim, o tempo assíncrono tem como objetivo estudos e aprofundamento de textos que darão embasamento para as temáticas dos Seminários. Após a leitura dos textos, os participantes deverão fazer sínteses das suas leituras no diário de registros. A proposta é elaborar um portfólio (ou um diário do curso) com as sínteses de cada bloco.

As lives serão denominadas de seminários. Cada seminário terá uma duração de 3 horas. Após uma hora e trinta minutos, haverá um intervalo. O intervalo se constituirá em um tempo de formação cultural. Um espaço/tempo voltado para o compartilhamento de literatura, poemas, músicas, expressões artísticas da cultura dos estados que fazem parte da Ação Formativa 2021 (AFOR/2021).

Esse momento ficará sob a coordenação da AFOR e deverá oportunizar em cada seminário, de acordo com as possibilidades de suas entidades, uma partilha cultural.

Haverá uma formação inicial, ministrada pela equipe coordenadora do curso, para os professores que irão orientar os Grupos de Estudos.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Seminários Temáticos

Serão 06 seminários/ Cada seminário composto de 10 horas. Das quais 7 horas síncronas e 3 assíncronas (tarefas) e 2 encontros de 3 horas, 1 encontro de 1 hora.

Seminário (1)	Convidada/o	Temas	Síncrono / Assíncrono	CH	Data
1. Inspetoras/es Escolares, Supervisoras/es e Orientadoras/es: quem são esses profissionais da educação, seus caminhos e perspectivas.					
Leitura & Registro Título do artigo:	Cursista	Atividade: síntese do artigo	Assíncrono	2 horas	
Quem sou? Quem somos?			Síncrono	3 horas Intervalo Cultural 15 minutos	
Novas conformações do Trabalho e os impactos no serviço público: a que serve a nova pedagogia?	Geovanna Passos Duarte Paulo Leandro de Carvalho	Legislação (histórico) Políticas públicas educacionais e suas implicações na práxis Diretrizes da Pedagogia A importância do conhecimento das legislações na formação do educador : para uma crítica e uma defesa.	Síncrono	3 horas Intervalo Cultural 15 minutos	

Atividade no Diário	Cursista		Assíncrono	1 hora	
Grupo de Estudo	UFSC/AFOR		Síncrono	1 hora	

Seminário (2)	Convidado /o	Temas	Síncrono / Assíncrono	CH	Data
2. Planejamento em tempos pandêmicos: quebrando paradigmas e construindo alternativas					
Leitura & Registro Título do artigo:	Cursista	Atividade: síntese do artigo	Assíncrono	2 horas	
Planejamento: conceito, tipos, práxis	Rosimeri Jorge da Silva	Bases conceituais. Tipos. Planejamento Escolar em processo.	Síncrono	3 horas Intervalo Cultural 15 minutos	
Planejamento em diferentes esferas	Isabel Medeiros	Plano Nacional de Educação, PEE e PME			
Planejar em tempos de crise sanitária: rupturas e desafios da educação básica	Daniel Momoli Nina	Análise da conjuntura: crise sanitária nacional. Legislação em tempos pandêmicos. Planejamento: ruptura de paradigmas na crise sanitária. Perspectivas e desafios para a educação pós-pandêmica	Síncrono	3 horas Intervalo Cultural 15 minutos	
Elaborar um planejamento adequado ao tempo pandêmico (duplas ou trios)	Cursista	Planejamento estratégico ou participativo.	Assíncrono	1 hora	
Grupo de Estudos	UFSC/AFOR		Síncrono	1 hora	

Seminário (3)	Convidada /o	Temas	Síncrono / Assíncrono	CH	Data
3. A gestão investigativa e democrática					
Leitura & Registro Título do artigo:	Cursista	Atividade: síntese do artigo	Assíncrono	1 horas	
As normativas e práticas em gestão democrática, historicamente constituídas, e sua relevância no contexto atual, para a construção de uma democracia para a vida	Professor Carlos Jamil Cury	Democracia e Gestão Democrática		3 horas Intervalo Cultural 15 minutos	
Gestão democrática para uma escola cidadã	Ana Lúcia S. Freitas Nina Xavier	Pesquisa Docência Conhecimento Autonomia Gestão democrática		3 horas Intervalo Cultural 15 minutos	
Plano de Ação para uma gestão democrática	Cursista	Metas e objetivos; conceitos e avaliação.	Assíncrono	2 hora	
Grupo de Estudo	UFSC/AFOR		Síncrono	1 hora	

Seminário (4)	Convidada /o	Temas	Síncrono / Assíncrono	CH	Data
4. As políticas públicas educacionais e suas implicações na Educação Básica					
Leitura & Registro Título do artigo:	Cursista	Atividade: síntese do artigo	Assíncrono	1 horas	
Políticas Públicas Educacionais		O que são Políticas Públicas? Conceitos Neoliberalismo e Educação Gestão e Reformas Educacionais Financiamento da Educação Formação docente		4 horas	
O Direito à Educação. Aspectos jurídicos e orçamentários. Competências dos órgãos de controle		O direito à educação no ordenamento jurídico brasileiro (Constituição Federal, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional); Instrumentos de planejamento da educação (Planos Nacional, Estadual e Municipal de Educação); Orçamento Público - funções do orçamento público e princípios orçamentários; Orçamento e cidadania (participação e controle institucional); Medidas de ajuste fiscal e seus reflexos no financiamento da educação.	Síncrono	1 hora 30min	
O papel do Estado nas políticas públicas: sistemas públicos, instituições privadas e modelos internacionais	Vera Peroni?	Compreender o papel do Estado como indutor e gestor de políticas públicas que visem garantir o direito à educação.	Síncrono	1 hora 30min Intervalo Cultural 15 min	
Síntese no Diário de Bordo sobre Políticas Públicas	Cursista		Assíncrono	2 hora	
Grupo de Estudo	UFSC/AFOR		Síncrono	1 hora	

Seminário (5)	Convidada /o	Temas	Síncrono / Assíncrono	CH	Data
5. Avaliação em toda sua complexidade: institucional e processo de aprendizagem					
Leitura & Registro Título do artigo:	Cursista	Atividade: síntese do artigo	Assíncrono	1 horas	
Avaliação Institucional		As finalidades e características da autoavaliação institucional. Alternativas para implementar a avaliação institucional escolar. Conceituação da avaliação em larga escala ou de sistema.			
Avaliação da aprendizagem		Conceituação, princípios e procedimentos de avaliação. Avaliação emancipatória	Síncrono	1 hora 30min	
Apresentar um cenário hipotético de avaliação ou institucional ou de um grupo de alunos	Cursista		Assíncrono/ síncrono	2 horas	
Grupo de Estudo	UFSC/AFOR		Síncrono	1 hora	

Seminário (6)	Convidada /o	Temas	Síncrono / Assíncrono	CH	Data
6. A formação transversal nos caminhos da Educação Básica					
Leitura & Registro Título do artigo:	Cursista	Atividade: síntese do artigo	Assíncrono	1 horas	
Educação Básica: diversidade, gênero e sexualidade		Genêro Sexualidade Minorias LGBTQUIA+		1hora 30 min Intervalo Cultural 15 min	
A múltiplas facetas da mulher no século XXI		Trabalho. Violência. Educação.		1h 30min	
Processos de aprendizagem, tecnologias e ensino híbrido			Síncrono	1hora 30min Intervalo Cultural 15 min	
Uma síntese do bloco	Cursista		Assíncrono	2 hora	
Grupo de Estudo	UFSC/AFOR		Síncrono	1 hora	

OPERACIONALIZAÇÃO DO CURSO

Através de plataformas de interação através de mídias de comunicação (Stream, Zoom e Meet) e o Moodle/UFSC.

Cards - AFOR (ASSERS)

Material impresso - AFOR

Operacionalização do canal - AFOR e UFSC

Mediadores dos Seminários: Verificar posteriormente

Horário dos seminários: 18h 30 min, nas 3º feiras e 5º feiras.

Periodicidade dos Seminários: de acordo com a disponibilidade dos palestrantes

Grupo de Estudos : 18h 30min (definir dia da semana). Será apenas um encontro síncrono, de uma hora de duração e acontecerá como última atividade de cada bloco.

METODOLOGIA

Diante da grave crise sanitária que assola nosso país, COVID-19, a proposta metodológica estará embasada no uso de recursos tecnológicos, plataformas virtuais. Observando o necessário aprofundamento teórico através de referências bibliográficas atualizadas e referente aos seminários propostos para a formação continuada dos participantes.

O curso será teórico, com reflexões sobre a prática e será interativo através da modalidade a distância. A formação será direcionada para os profissionais da educação, de acordo com o art. 64 da LDB 9394/96.

Os momentos assíncronos serão organizados em 6 módulos, seguindo as temáticas dos momentos síncronos, com o objetivo de realizar estudos e aprofundamento de textos sinalizados pelas temáticas dos Seminários. Após a leitura dos textos, os participantes deverão fazer sínteses das suas leituras no diário de registros. A proposta é elaborar um portfólio (diário de registros ou flipbook) com as sínteses de cada estudo.

As lives serão denominadas de seminários; Cada seminário terá uma duração de 3 horas. Após uma hora e trinta minutos, haverá um intervalo. O intervalo se constituirá como um tempo de convivência sócio-cultural, voltado para o lazer e divulgação das diferentes culturas dos estados que fazem parte da Ação Formativa 2021 (AFOR/2021).

Os docentes que orientarão os grupos de estudo terão uma formação inicial com a equipe coordenadora do curso.

PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O processo avaliativo será contínuo com obrigatoriedade de 75% de frequência nos encontros síncronos. A tarefa final, avaliativa, será o diário de registros com as atividades realizadas ao longo do desenvolvimento dos blocos de seminários.

A certificação será produzida pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), após a finalização do curso.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO:

Seminário temático 1: Inspetoras/es Escolares, Supervisoras/es e Orientadoras/es: quem são esses profissionais da educação, seus caminhos e perspectivas. Completar

CURY, Carlos Roberto Jamil. **A Educação como desafio na ordem jurídica**. IN: TEIXEIRA LOPES, Eliana Martha; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VEIGA, Cynthia Greive. 500 anos de Educação no Brasil. Belo Horizonte : Autêntica, 2000

CURY, Carlos Roberto Jamil; HORTA, José Silvério Bahia; FÁVERO, Osmar. **A relação educação educação-sociedade-estado pela mediação jurídico-constitucional**. In: FÁVERO, Osmar (org). A Educação nas Constituintes Brasileiras – 1823-1988. Campinas : Autores Associados, 1996.

DUARTE, C.S. **O direito público subjetivo ao ensino fundamental na Constituição Federal brasileira de 1988**. 2003. 328 p. Tese (Doutorado) – Departamento de Filosofia e Teoria Geral do Direito da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003

Seminário Temático 2: Planejamento em tempos pandêmicos: metodologias e didáticas envolvidas

ANTUNES, Ricardo. **Coronavírus: o trabalho sob fogo cruzado**. São Paulo: Boitempo, 2020.

DOSSIÊ **trabalho docente em tempos de pandemia**. In: Retratos da Escola, Brasília, v. 14, n. 30, set./dez. 2020. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/issue/view/40>

DOSSIÊ **trabalho e educação em tempos de pandemia**. In: NORUS, Pelotas, vol. 8, nº 14 ago./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/NORUS/issue/view/983/showToc>

JARAMILLO, Sandra García. **COVID-19 y educación primaria y secundaria: repercusiones de la crisis e implicaciones de política pública para América Latina y el Caribe**. Relatório do Fundo das Nações Unidas para Infância (UNICEF) e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Outubro de

2020. Disponível em:
file:///C:/Users/Daniel/Downloads/undp-rblac-CD19-PDS-Number20-UNICEF-Educacion-ES.pdf

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. 6ª ed. São Paulo : Cortez Editora, 2005.

GANDIN, Danilo. **Planejamento Como Prática Educativa**. 8 ed. São Paulo : Loyola, 1994.

GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo**: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. Petrópolis: Vozes, 1995.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão escolar**: teoria e prática. 4. ed. Goiânia: Alternativa, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos, **Didática**. São Paulo: Editora Cortez, 1994.

_____. **Organização e Gestão da Escola**: Teoria e Prática. 5 Ed. Goiânia: Alternativa, 2005.

MACEDO, Lino de. **Ensaio pedagógico**: Como construir uma escola para todos? ArtMed. Porto Alegre, 2005.

MORETTO, Vasco Pedro. **Planejamento**: planejando a educação para o desenvolvimento de competências. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico**: como construir o projeto político pedagógico da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1984.

_____. **Pedagogia histórico - crítica**. 8. ed. Campinas: Autores Associados, 1991

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: Plano de Ensino-Aprendizagem e Projeto Educativo. São Paulo: Libertad, 2006

VEIGA, Ilma Passos (org.). **Projeto Político Pedagógico da Escola**: Uma Construção Possível. 14ª ed.; Campinas: Papyrus, 2006.

Seminário Temático 3: A gestão investigativa, democrática e emancipadora

SILVA, Maria Beatriz Gomes da. **A Gestão Democrática e o Controle Social na Escola e nos Órgãos Dirigentes do Sistema Estadual de Ensino/RS**. Trabalho apresentado no I Encontro de Inspetores Escolares do Rio Grande do Sul, I. Porto Alegre/RS, 2006.

Seminário Temático 4: As políticas públicas educacionais para Educação Básica

CURY, Carlos Roberto Jamil. **A Educação Básica como direito**. Caderno. Pesquisa. vol.38 no.134 São Paulo Mai/Ago. 2008

MÉSZÁROS, István. **Educação Para Além do Capital**.(tradução de Isa Tavares). -2.ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

NEVES. Lúcia Maria Wanderley **O mercado do conhecimento e o conhecimento para o mercado**: da formação para o trabalho complexo no Brasil contemporâneo / Lúcia Maria Wanderley Neves e Marcela Alejandra Pronko. - Rio de Janeiro: EPSJV, 2008.

Seminário Temático 5: Avaliação em toda sua complexidade: institucional e processo de aprendizagem

BERTAGNA, Regiane Helena. Avaliação Escolar: Pressupostos Conceituais. In: BERTAGNA, Regiane Helena; MEYER, João Frederico da Costa Azevedo. O Ensino, a ciência e o cotidiano. Editora Alínea, 2006. Páginas 61-81.

CHUEIRI, Mary Stela. Concepções sobre a Avaliação Escolar. Estudos em Avaliação Educacional. 2008, v. 19: p. 49-64.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliação Mediadora: Uma relação dialógica na construção do conhecimento. Ideias, v. 22: p. 51-59. (Disponível em http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_22_p051-059_c.pdf) – último acesso em 22 de abr de 2017.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem. Jornal do Brasil. 2000. (Disponível em http://www.luckesi.com.br/textos/art_avaliacao/art_avaliacao_entrev_jornal_do_Brasil2000.pdf) – último acesso em 31 de mar de 2017.

_____. Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática. 1ª edição. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2003.

_____. Considerações gerais sobre avaliação no cotidiano escolar. IP – Imprensa Pedagógica. 2004, v. 36: p. 4-6.

PERRENOUD, Philippe. Das diferenças culturais as desigualdades escolares: a avaliação e a norma num ensino indiferenciado. In: ALLAL, L. (et al); CARDINET, Jean; PERRENOUD, Philippe. Avaliação formativa num ensino diferenciado. Coimbra: Livraria Almedina, 1986. Páginas 27- 69.

RAPHAEL, Hélia Sonia. Avaliação: questão técnica ou política?. Circuito PROGRAD – UNESP. 1994: p. 33-43.

BACKES, Dorimar Dal Bosco. Avaliação do processo ensino aprendizagem: conceitos e concepções. Cascavel - Paraná, 2013. p.1-13. Disponível em:

27http://www.nre.seed.pr.gov.br/cascavel/arquivos/File/Equipe%20Pedagogica/pr_oduca_o_dorimar.pdf. Acesso em: 07 dez.2013, às 15h15min.

CUNHA, Kátia Silva. O campo da avaliação: tecendo sentidos. Ensaio Pedagógico: Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades OPET, Pernambuco, p. 1-14, 2014. Disponível em: <http://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/n2/Art%201%20%20Katia%20Cunha%20%20O%20campo%20da%20avalia%C3%A7%C3%A3o.pdf> Acesso em: 02 jul. 2014.

CHUEIRI, Mary Stela F. Concepções sobre a avaliação escolar. Estudos em avaliação educacional, Minas Gerais, v.19, n.39, jan./abr. 2008. Disponível em: http://www.fecra.edu.br/admin/arquivos/_AVALIACAO.pdf. Acesso em: 08 dez. 2013, às 08h45min.

DEMO, Pedro. Teoria e prática da avaliação qualitativa. Temas do 2o Congresso Internacional sobre Avaliação na Educação. Curitiba, Paraná, 2004. p.156.

DEPRESBITERIS, Léa; TAVARES, Marialva Rossi. Diversificar é preciso...: instrumentos e técnicas de avaliação de aprendizagem. São Paulo: Editora Senac, 2009.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. Avaliação do processo ensino – aprendizagem. 6a ed. São Paulo: Ática, 1997, p. 292-293.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 1993a.

_____. Avaliação: Mito e Desafio: uma perspectiva construtivista, 12 ed. Porto Alegre: Educação e realidade, 1993b.

_____. Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 31. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002, p. 68.

LOCH, Jussara M. de Paula. Avaliação: uma perspectiva emancipatória. In: Química na Escola, no 12, novembro, 2000, p.31.

LUCKESI, C.C. Avaliação da aprendizagem escolar. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2003.

_____. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2005, p.37.

MÉNDEZ, J. M. A. Avaliar para conhecer, examinar para excluir. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MORAES, Dirce A. Foletto de. Prova: instrumento avaliativo a serviço do ensino e da aprendizagem. Est. Aval. Educ, São Paulo, v.22, n.49, p.233-258, maio./ago. 2011.

NASCIMENTO, Mari Clair Moro; SOUZA, Nadia Aparecida de. Avaliação formativa: a prática em construção. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCARE, XI., 2013, Curitiba. Anais... Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2013. p. 15502- 15520. Disponível em:

http://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/7500_4823.pdf. Acesso em: 20 jan. 2014, às 21h59min.

NETO, Ana Lúcia Gomes C; AQUINO, Josefa de Lima F. A avaliação da aprendizagem como um ato amoroso: o que o professor pratica?. Educação em Revista, Belo Horizonte, v.25, n.2, p.1-7, ago. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982009000200010. Acesso em: 08 dez.2013, às 16h44min.

PERRENOUD, Philippe. Não mexam na minha avaliação! Para uma aprendizagem sistêmica da mudança pedagógica. In: ESTRELA, A.; NÓVOA, A. Avaliações em educação: novas perspectivas. Porto, Pt: Porto Editora, 1993, p.173.

PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PORTÁSIO, Renato M; GODOY, Anterita Cristina de S. A importância do processo de avaliação na prática pedagógica. Ananguera, p. 29-38, jun./ set. 2007. Disponível em: <http://www.sare.ananguera.com/index.php/reduc/article/download/208/206>. Acesso em: 07 jan. 2014, às 22h21min.

RABELO, E. H. Avaliação: novos tempos e novas práticas. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998, p.73-74.

RIBEIRO, Elizabete A. Garcia. Avaliação formativa em foco: concepção e características no discurso discente. 2011. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011, p.96. Disponível em: http://www.uel.br/pos/mestrededu/images/stories/downloads/dissertacoes/2011/2011_-_RIBEIRO_Elizabete_Aparecida_Garcia.pdf. Acesso em: 25 jun. 2014.

ROMÃO, José Eustáquio. Avaliação Dialógica: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 1998, p.101.

SALINAS, Dino. Prova amanhã! A avaliação entre a teoria e a realidade. Porto Alegre: Artmed, 2004.p.11.

SANMARTÍ, Neus. O mais importante é aprender a se autoavaliar. In: _____. Avaliar para aprender. Porto Alegre: Artmed, 2009, p.49-57.

SAUL, Ana Maria. Avaliação emancipatória: desafio à teoria e à prática da avaliação e reformulação do currículo. São Paulo: Cortez, 1988.

SIBILA, Miriam Cristina C. O erro e a avaliação da aprendizagem: concepção de professor. 2012. 107 fls. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012, p.32.

VASCONCELLOS, C. S. Avaliação: concepção dialético-libertadora do processo de avaliação escolar. 11. ed. São Paulo: Libertad, 2000, p.44.

VILLAS BOAS, Benigna M. de Freitas. Avaliação formativa e formação de professores: ainda um desafio. Linhas Críticas, Brasília, v. 12, n. 22, p.1-21,

mar./ jun. 2006. Disponível em:
http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/9269/1/ARTIGO_AvaliacaoFormativaFormacao.pdf. Acesso em: 22 jan. 2014, às 21h01min.

ZANON, Denise P; ALTHAUS, Maiza M. Instrumentos de avaliação na prática pedagógica universitária. Ponta Grossa – Paraná, 2008. p. 1-26. Disponível em:
<http://www.drb-assessoria.com.br/InstrumentosdeAvaliacao.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2014.

Seminário Temático 6 A formação transversal nos caminhos da Educação Básica

ABROMOVAY, Mirian; CASTRO, Mari Garcia e SILVA, Lorena Bernadete da (org.). Juventudes e sexualidade. Brasília: UNESCO Brasil, 2004.

AQUINO, Julio Groppa. (org.) Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997.

HIGHWATER, John. Mito e Sexualidade (J. A. dos Santos, trad.). São Paulo: Saraiva, 1992.

LOURO, Guacira Lopes, FELIPE, Jane, GOELLNER, Silvana Vilodre (Org.) Corpo, Gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação. (3ª. ed.). Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós estruturalista. (9ª. ed.). Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

NUNES, Cesar e SILVA, Edna. Sexualidade (s) adolescentes (s): uma abordagem didática das manifestações da sexualidade na adolescência. Florianópolis: Sophos, 2001.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: sobre princípios, política e prática em educação especial. Disponível: www.mec.org.br. Acesso em: 12

ALMEIDA, Dulce Barros de. Formação de professores para a escola inclusiva. In: LISITA, Verbena M. S. S; PEIXOTO, Adão J. (orgs.). Formação de professores: políticas, concepções e perspectivas. Goiânia: Alternativa, 2001.

BIANCHETTI, Lucídio. Aspectos históricos da apreensão e da educação dos considerados deficientes. In: BIANCHETTI, Lucídio e FREIRE, Ida Mara (orgs.). Um olhar sobre a diferença: interação, trabalho e cidadania. Campinas, SP: Papyrus, 1998. BRASIL, Constituição de 1998. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 2005

. _____ Ministério da Educação. Direito à Educação: subsídios para a gestão dos sistemas educacionais, orientações gerais e marcos legais. Brasília: Mec/ Secretaria da Educação Especial, 2004. BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente. Lei n. 8.069. Brasília/DF, 1990

. _____. Lei n. 10.436: que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – de 24 de abril de 2002. Brasília, 2002.

_____.Ministério de Educação e Cultura – Política Nacional de Educação Especial. Brasília, SEESP,2008.